



Sumário

1

Sumário	1
Conjunturas das Safras e de Exportação.....	2
Milho	3
Soja.....	5
Farelo de Soja	7
Adubos e Fertilizantes	9
Bahia.....	11
Distrito Federal	13
Goiás	14
Maranhão.....	18
Mato Grosso	21
Mato Grosso do Sul	24
Minas Gerais.....	26
Paraná	30
Piauí.....	33
São Paulo	34
Movimentação de estoques da Conab.....	36



Conjunturas das Safras e de Exportação

A primeira estimativa para a safra de grãos 2026/27, realizada e divulgada pela Conab em 15/10/26, indica mais um crescimento da agricultura brasileira. Para a área plantada, a previsão indica um aumento de 2,3% se comparada à safra anterior, alcançando 85,4 milhões de hectares. Em relação à produção, a primeira estimativa indica um volume de 367,1 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 1,4%, equivalente a 4,9 milhões de toneladas, em comparação com a safra anterior. No início de outubro, as áreas destinadas ao cultivo da primeira safra estão sendo preparadas, e os plantios estão em fase inicial.

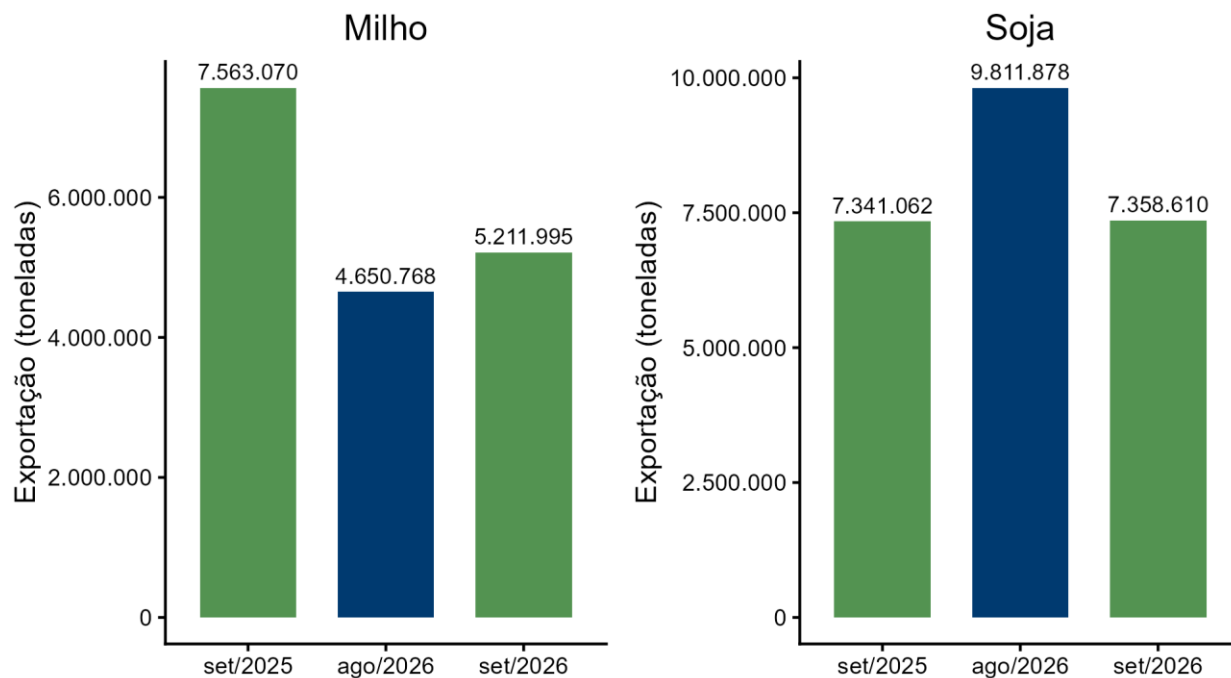
Com a safra 2025/26 concluída em 180,4 milhões de toneladas do grão, o primeiro levantamento da safra 2026/27 estima a produção da soja em 181,6 milhões de toneladas, um ligeiro aumento de 0,7%. Tal crescimento é sustentado pelo incremento de 1,4% sobre a área prevista para o plantio da cultura no atual ciclo. A expansão deverá ser mais expressiva no Norte e no Nordeste, com destaque para Rondônia, Tocantins, Piauí e Maranhão, e menor no Centro-Oeste e no Sul, onde a área fica próxima da estabilidade.

A área do milho primeira safra 2026/27 foi estimada em 4.540,2 mil hectares, um aumento de 10,7%, que se concentra em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás e Paraná, impulsionado pela demanda das indústrias de etanol de milho em alguns estados e pela maior atratividade econômica, frente às culturas concorrentes.

A conjuntura externa registrou volumes recordes na exportação brasileira de soja, respaldados pelos riscos climáticos que envolvem a evolução e colheita da safra americana, assim como aos fortes prêmios estipulados para os portos sul-americanos. Esses fatores tendem a manter a demanda internacional aquecida, com movimentos flutuantes nas cotações, devido a fatores cambiais e a sazonalidade.

Para o milho, a forte queda observada nas exportações brasileiras ocorre pressionada pelo retorno da Argentina ao mercado e a oferta dos elevados estoques americanos. A despeito do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) ter divulgado que a participação do cereal nas formulações de ração na China, ter caído de 47% em janeiro deste ano, para 29% em agosto. De acordo com o departamento, a produção de suínos naquele país continua enfrentando prejuízos elevados, acelerando a redução do plantel de matrizes, ao tempo em que trigo, cevada e sorgo ganham espaço por apresentarem preços mais competitivos. Apesar disso, a demanda total chinesa de grãos, para ração e outros usos deve permanecer estável, com a retração no setor de suínos parcialmente compensada pelo crescimento da avicultura, aquicultura e criação de ruminantes.

Gráfico 1 - Exportações brasileiras de milho e soja



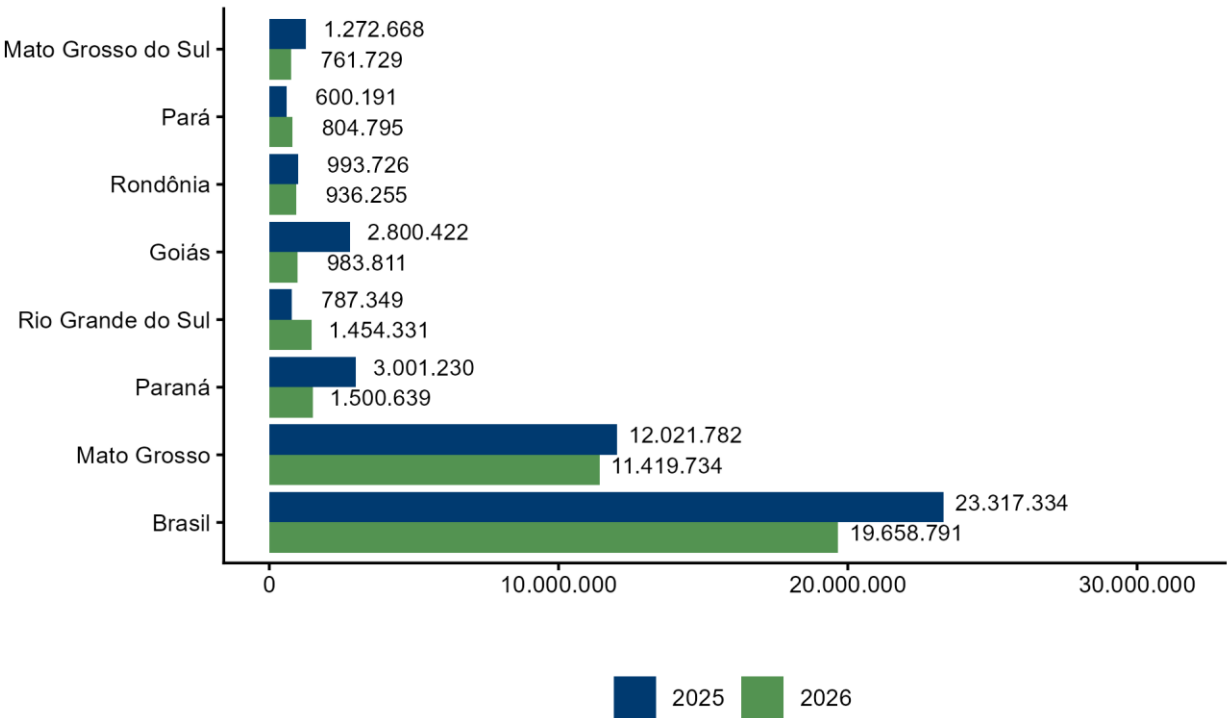
FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Milho

A semeadura nacional do milho, alcançou 30,8% da área estimada até o fim de setembro de 2026, estando ligeiramente acima dos 29,1% semeados nesse mesmo período da safra passada. O maior avanço está no Sul do país, tendo o Rio Grande do Sul com 78%, o Paraná com 72%, contra 77% da safra passada, e Santa Catarina com 65%, mesmo com as chuvas de setembro. Em Minas Gerais, a semeadura ocorre apenas em áreas irrigadas. Em Goiás e Tocantins, o plantio é pontual e o sequeiro aguarda chuvas. Nos demais estados, o plantio ainda não começou ou é apenas pontual, acompanhando a chegada das chuvas e a prioridade dada à soja. Em São Paulo, Distrito Federal, Bahia e Mato Grosso do Sul, a semeadura ocorre ao longo de outubro, enquanto no Maranhão e no Piauí, a partir de novembro e dezembro.

As exportações do cereal acumuladas até set/26, atingiram 19,6 milhões de toneladas, contra 23,3 milhões em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoadas 51,22% da movimentação contra 43,63% no mesmo período do ano anterior enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 27,5% dos volumes embarcados, contra 30,8% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá 7,9%, contra 11,8% do ano passado; e pelo Porto de Rio Grande, 7,4%, contra 3,3% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, RS e GO.

Gráfico 2 – Principais estados exportadores de milho no período de janeiro a setembro



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Tabela 1 - Principais portos exportadores de milho de janeiro a setembro de 2025 e 2026

Destino - UF (Porto)	Jan/set 2025 Quant. (t)	Jan/set 2025 Part. %	Jan/set 2026 Quant. (t)	Jan/set 2026 Part. %
Arco Norte	10.142.782	43,63%	10.056.491	51,22%
Barcarena — PA	3.680.281	15,83%	4.565.681	23,25%
Santarém — PA	2.871.468	12,35%	2.857.761	14,55%
Itaqui — MA	1.697.127	7,30%	1.053.274	5,36%
Itacoatiara — AM	1.611.238	6,93%	1.417.983	7,22%
Santana — AP	282.517	1,22%	161.719	0,82%
Demais Arco Norte	151	0,00%	73	0,00%

Destino - UF (Porto)	Jan/set 2025 Quant. (t)	Jan/set 2025 Part. %	Jan/set 2026 Quant. (t)	Jan/set 2026 Part. %
Santos — SP	7.156.030	30,78%	5.413.690	27,57%
Paranaguá — PR	2.736.687	11,77%	1.548.558	7,89%
São Francisco do Sul — SC	2.199.301	9,46%	848.622	4,32%
Rio Grande — RS	782.476	3,37%	1.457.663	7,42%
Vitória — ES	112.327	0,48%	285.948	1,46%
Imbituba — SC	108.373	0,47%	0	0,00%
Outros	11.462	0,05%	23.464	0,12%
Total	23.249.438		19.634.436	

FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB

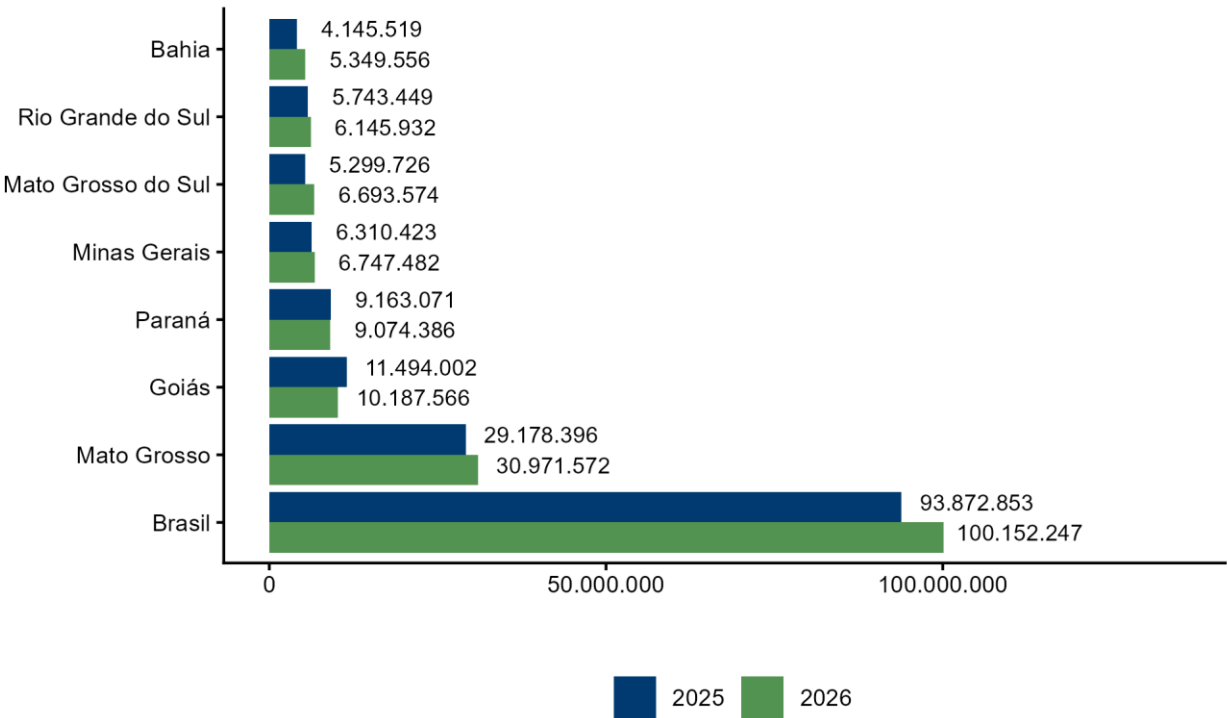
Soja

A semeadura nacional da soja alcançou até o final de setembro 9,4% da área estimada. O avanço está no Paraná, com 28%, em Mato Grosso do Sul, com 15%, e em Mato Grosso, com 14%, enquanto em Goiás, Bahia e Minas Gerais o plantio é pontual e restrito a áreas irrigadas ou de solos mais favoráveis. Nos demais estados, o plantio ainda não começou ou é incipiente, condicionado ao calendário usual de cultivo, à vigência de vazio sanitário e/ou à chegada das chuvas de maneira mais regular. No Rio Grande do Sul, os produtores estão na preparação das áreas, e em São Paulo, o plantio está atrasado devido ao excesso de chuvas e deve se concentrar na primeira quinzena de outubro. Em Santa Catarina, a semeadura é incipiente, com 0,1% da área. Em Tocantins, o calendário abriu em 1º de outubro; no Maranhão, o plantio ocorre a partir de outubro no sul, com o fim do vazio sanitário; no Piauí, a semeadura fica para novembro e dezembro.

No mercado internacional, os contratos da soja em Chicago preservavam ganhos a partir de suportes antagônicos, representados pela demanda aquecida, com a China ampliando as aquisições de soja americana e do lado da oferta, o atraso ocorrido na colheita dos Estados Unidos e as indefinições com relação ao comportamento do clima impactando a safra brasileira, apesar das expectativas positivas, representadas pela divulgação da safra 2026/27, divulgada pela Conab.

As exportações brasileiras de soja em grãos acumuladas até set/26 atingiram 100,1 milhões de toneladas, contra 93,6 milhões do mesmo período do ano anterior. Pelos portos do Arco Norte foram expedidas 38,66% das exportações nacionais, contra 37,91% do mesmo período do ano anterior. Por Santos, foram escoados 33,38%, contra 33,02% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 13,24% do montante nacional contra 12,89% no mesmo período do ano anterior e pelo Porto de Rio Grande, foram escoados 6,60%, contra 6,58% do ano anterior. Os estados que mais exportaram soja no período foram MT, GO, PR e MG.

Gráfico 3 - Principais estados exportadores de soja no período de janeiro a setembro



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Tabela 2 - Principais portos exportadores de soja de janeiro a setembro de 2025 e 2026

Destino - UF (Porto)	Jan/set 2025 Quant. (t)	Jan/set 2025 Part. %	Jan/set 2026 Quant. (t)	Jan/set 2026 Part. %
Arco Norte	35.485.957	37,91%	38.709.210	38,66%
Itaqui — MA	13.382.215	14,29%	13.108.394	13,09%
Barcarena — PA	9.037.208	9,65%	11.972.144	11,96%
Itacoatiara — AM	5.422.900	5,79%	5.312.765	5,31%
Salvador — BA	3.999.970	4,27%	4.794.532	4,79%
Santarém — PA	3.049.075	3,26%	3.089.111	3,08%
Demais Arco Norte	594.590	0,64%	432.264	0,43%
Santos — SP	30.915.320	33,02%	33.428.689	33,38%

Destino - UF (Porto)	Jan/set 2025 Quant. (t)	Jan/set 2025 Part. %	Jan/set 2026 Quant. (t)	Jan/set 2026 Part. %
Paranaguá — PR	12.067.084	12,89%	13.255.569	13,24%
Rio Grande — RS	6.160.422	6,58%	6.605.253	6,60%
São Francisco do Sul — SC	4.945.285	5,28%	5.147.912	5,14%
Vitória — ES	3.597.133	3,84%	2.850.276	2,85%
Outros	445.456	0,48%	138.977	0,14%
Total	93.616.657		100.135.886	

FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

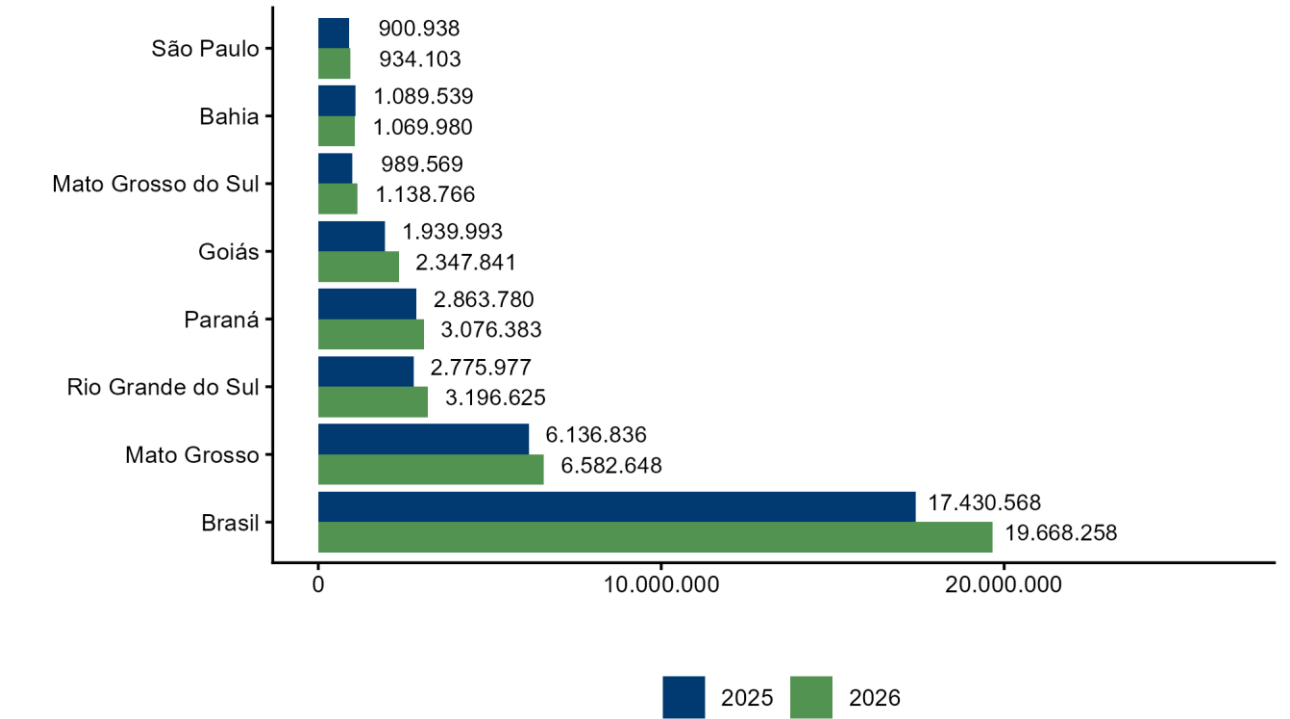
Farelo de Soja

As exportações brasileiras de farelo de soja, acumulado até set/26, apresentaram crescimento de 12,8% em relação ao mesmo período do ano passado, impulsionadas pela forte demanda para os produtos do complexo e também na valorização cambial e aos avanços ocorridos na Bolsa de Chicago. Esse movimento foi também sustentado pela forte demanda internacional por rações e aumento da procura chinesa por soja americana.

A Conab na divulgação da primeira intenção de plantio da safra 2026/27, apresentou uma expectativa otimista relacionada à produção brasileira de farelo de soja - 49,1 milhões de toneladas, tendo como suporte, a continuidade dos crescimentos previstos para os volumes de exportação e de consumo interno – 27,1 e 22,1 milhões de toneladas, respectivamente.

As exportações acumuladas de farelo de soja até set/26, atingiram 19,6 milhões de toneladas contra 17,4 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos atingiu – 43,3% da oferta nacional contra 43,2% em igual período do ano anterior: Paranaguá – 25,8% contra 28,7% do ano passado, Rio Grande – 16% contra 15,7% e Salvador – 6,62% contra 8,03% em igual período de 2025, com os estados do MT, RS, PR e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

Gráfico 4 - Principais estados exportadores de farelo de soja no período de janeiro a setembro



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Tabela 3 - Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a setembro de 2025 e 2026

Destino - UF (Porto)	Jan/set 2025 Quant. (t)	Jan/set 2025 Part. %	Jan/set 2026 Quant. (t)	Jan/set 2026 Part. %
Arco Norte	2.060.266	11,83%	2.615.806	13,32%
Salvador — BA	1.398.188	8,03%	1.300.236	6,62%
Itacoatiara — AM	331.067	1,90%	384.760	1,96%
Santarém — PA	119.940	0,69%	286.133	1,46%
Itaqui — MA	0	0,00%	278.075	1,42%
Barcarena — PA	93.611	0,54%	210.536	1,07%

Destino - UF (Porto)	Jan/set 2025 Quant. (t)	Jan/set 2025 Part. %	Jan/set 2026 Quant. (t)	Jan/set 2026 Part. %
Demais Arco Norte	117.460	0,67%	156.066	0,79%
Santos — SP	7.521.398	43,20%	8.512.721	43,35%
Paranaguá — PR	4.999.074	28,71%	5.069.333	25,82%
Rio Grande — RS	2.735.650	15,71%	3.144.141	16,01%
Vitória — ES	0	0,00%	168.667	0,86%
Imbituba — SC	72.795	0,42%	124.948	0,64%
Outros	21.809	0,13%	900	0,00%
Total	17.410.993		19.636.515	

FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB

Aduos e Fertilizantes

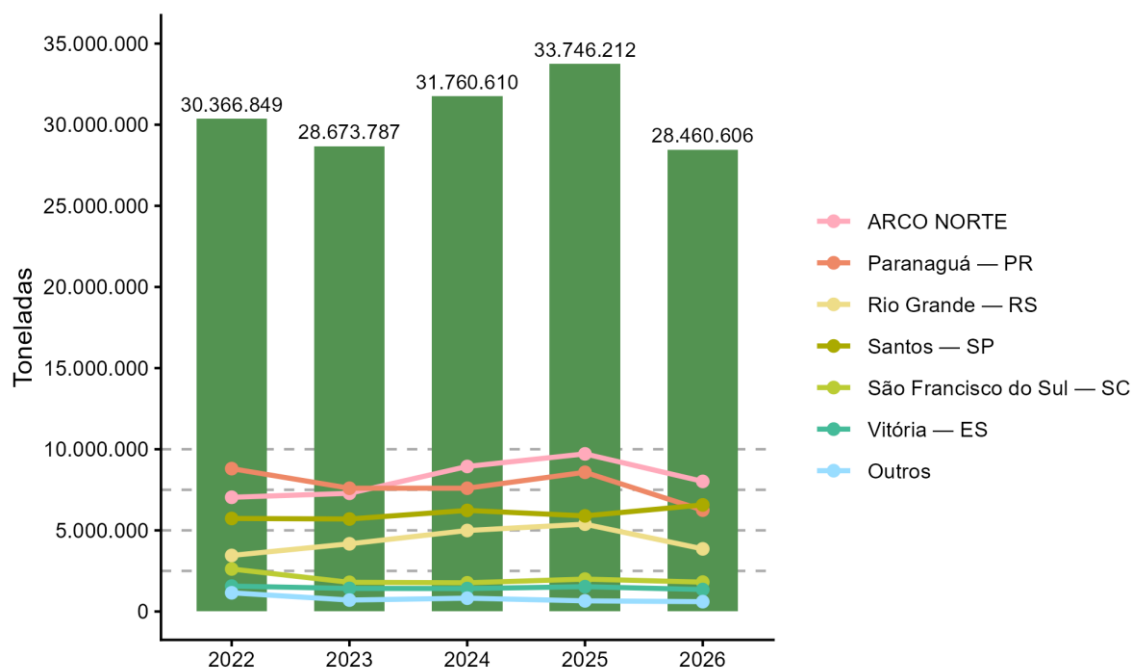
Os cenários para essa safra, dão conta de que as decisões de plantio, seguro e crédito passarão a exigir cuidados especiais por parte dos produtores. Neste particular é importante destacar as internalizações de fertilizantes, acumuladas até setembro, apresentando redução de 5,28 milhões de toneladas sobre o mesmo período do ano passado e, representando, também, o menor volume para o período, na série disponibilizada.

A exceção do porto de Santos, todos os importantes portos, por onde transitam os insumos importados, apresentaram redução quando comparados com o mesmo período do ano passado. Algumas fontes consultadas, cogitam de que todo o planejamento está sendo feito com o objetivo de minimizar riscos, a despeito do anúncio da Conab de continuidade da decisão dos produtores, de aumentar a área plantada de grãos na safra 2026/27. Neste raciocínio, a internalização de fertilizantes, tanto pelos Portos do Arco Norte, quanto os situados ao sul do Porto de Santos, com as hinterlândias abrangendo a região do MATOPIBA e a Região Sul do país, respectivamente, estaria prejudicada por conta dos riscos climáticos representados pelas expectativas de carência e abundância de chuvas, comprometendo os níveis de produtividades. A opção por Santos e a internalização dos insumos, particularmente pela via ferroviária, até os estados centrais onde há a percepção de uma certa estabilidade do clima, parece explicar a estratégia por trás dos números.

As importações brasileiras de fertilizantes no acumulado até set/26, atingiram 28,4 milhões de toneladas contra 33,7 milhões ocorridas no mesmo período do ano anterior. Foram internalizadas pelos Portos do Arco Norte, 8,01 milhões de toneladas contra 9,7 milhões ocorridas em igual período do ano anterior. Pelo Porto de Paranaguá 6,2 milhões contra a importação de 8,5 milhões do ano anterior e o de Santos, 6,5 milhões de toneladas, comparadas a 5,8 milhões em igual período do ano anterior.

Gráfico 5 - Importação Brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a setembro – período entre 2022 a 2026

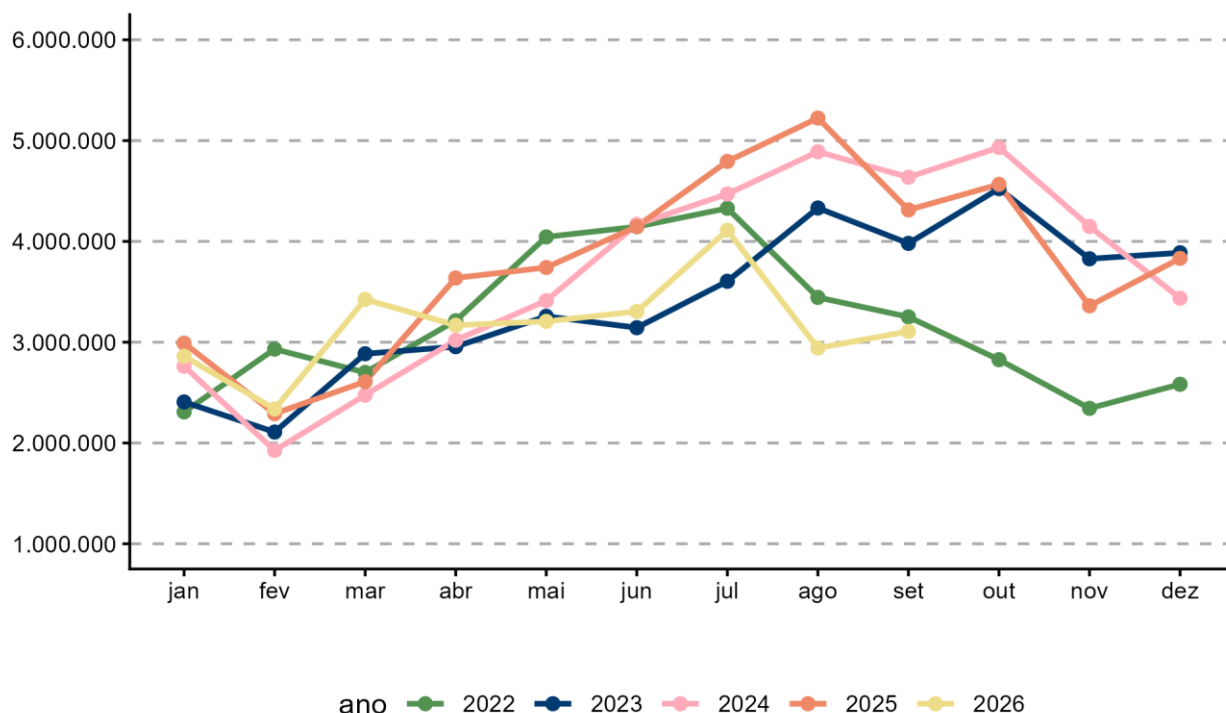
10



	2022	2023	2024	2025	2026
Arco Norte	7.038.869	7.283.188	8.938.736	9.713.439	8.017.475
Paranaguá — PR	8.805.357	7.596.964	7.597.104	8.578.973	6.245.263
Rio Grande — RS	3.453.577	4.170.894	4.991.102	5.381.599	3.858.579
Santos — SP	5.733.012	5.699.743	6.230.253	5.892.875	6.569.775
São Francisco do Sul — SC	2.619.301	1.797.204	1.768.460	1.994.955	1.810.484
Vitória — ES	1.564.836	1.421.288	1.414.322	1.529.043	1.352.433
Outros	1.151.898	704.507	820.634	655.328	606.596
TOTAL	30.366.849	28.673.787	31.760.610	33.746.212	28.460.606

FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Gráfico 6 - Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil em toneladas



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2022	2.307.840	2.931.598	2.699.512	3.213.254	4.044.683	4.145.562	4.328.609	3.444.524	3.251.266	2.826.480	2.343.719	2.582.863
2023	2.407.153	2.108.642	2.885.357	2.955.655	3.257.080	3.143.880	3.604.274	4.331.373	3.980.373	4.523.239	3.827.673	3.887.035
2024	2.761.328	1.926.394	2.475.441	3.019.775	3.412.271	4.168.684	4.470.335	4.889.813	4.636.568	4.932.133	4.148.949	3.436.012
2025	2.990.134	2.290.848	2.609.001	3.637.356	3.741.165	4.147.897	4.793.806	5.223.701	4.312.303	4.565.643	3.361.010	3.831.777
2026	2.860.236	2.336.761	3.424.354	3.168.201	3.206.341	3.305.048	4.110.364	2.942.228	3.107.075			

FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Bahia

Em setembro, a logística de grãos apresentou comportamento distinto entre as principais regiões produtoras, com estabilidade ou elevação dos fretes conforme a disponibilidade de produto, o ritmo de colheita e a demanda por transporte. No comércio exterior, observou-se redução das exportações da soja e alta na exportação do algodão, concomitantemente ao expressivo aumento das importações de fertilizantes, associado à preparação da safra 2026/27.

Na região de Irecê, os valores de frete permaneceram estáveis, refletindo o equilíbrio entre a oferta de transportadores e a demanda por serviços logísticos. A mamona permaneceu como principal produto demandante de transporte na região.

Em Luís Eduardo Magalhães, a atividade logística permaneceu aquecida, com elevação dos valores de frete para os principais destinos. Embora tenha sido observada leve redução na demanda, o transporte de grãos e de pluma de algodão continuou intenso, mantendo os fretes em patamar elevado.

Em Paripiranga, os valores de frete oscilaram entre estabilidade e alta, conforme o destino e a disponibilidade de cargas.

A colheita do milho de terceira safra avançou principalmente nas proximidades de Jeremoabo e Cícero Dantas, onde o cultivo ocorre mais cedo que em Paripiranga e Rio Real. O aumento da oferta nessas localidades contribuiu para a redução pontual dos preços do cereal e estimulou a comercialização, com reflexos positivos sobre a demanda por transporte. Entretanto, a oferta regional tende a ser limitada pela estiagem, que afetou com maior intensidade essas áreas, antecipando o encerramento da colheita em relação à temporada anterior.

Apesar da recente retração dos preços regionais e das cotações nacionais do milho, produtores das áreas de maior produtividade, especialmente próximas ao litoral, mantêm expectativa de valorização durante a entressafra, o que poderá sustentar a comercialização e a demanda por fretes nos próximos meses.

Dados do *Comex Stat* apontam, na Bahia, redução de 13,7% nas exportações do complexo soja, milho e algodão, acompanhada de alta de 69,6% nas importações de fertilizantes.

A retração das exportações foi influenciada, sobretudo, pela redução do volume de soja comercializado, indicando menor disponibilidade de estoques para embarque. Em sentido oposto, as exportações de algodão apresentaram crescimento expressivo, associado ao processamento e à comercialização da produção da safra atual. Sobre o milho, os embarques permaneceram pontuais.

As importações de fertilizantes apresentaram forte crescimento, em movimento relacionado ao encerramento da janela de distribuição de insumos e à formação de estoques para atendimento da safra 2026/27.

Tabela 4 - Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/25	ago/26	set/26	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	255,00	270,00	280,00	9,8%	3,7%
	ILHÉUS (BA)	1100	280,00	280,00	290,00	3,6%	3,6%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	215,00	212,00	220,00	2,3%	3,8%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	300,00	317,00	329,00	9,7%	3,8%
	RECIFE (PE)	1600	350,00	358,00	371,00	6,0%	3,6%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	105,00	115,00	115,00	9,5%	0,0%

	VITÓRIA (ES)	1600	205,00	220,00	220,00	7,3%	0,0%
	RECIFE (PE)	600	210,00	225,00	235,00	11,9%	4,4%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	315,00	370,00	370,00	17,5%	0,0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

Distrito Federal

Na comparação entre agosto e setembro de 2026, verificou-se elevação dos preços médios dos fretes em todas as rotas analisadas. Os maiores reajustes ocorreram nos trajetos com destino a Paranaguá (PR) e Imbituba (SC), com aumentos de 5% e 4%, respectivamente.

Nas demais rotas, as variações foram mais moderadas, oscilando entre 1% e 3%. Os aumentos foram de 3% nos trajetos para Osvaldo Cruz (SP) e Guarujá (SP), de 2% para Araguari (MG) e Uberaba (MG) e de 1% para Santos (SP).

De modo geral, os resultados indicam elevação dos preços dos fretes rodoviários em todas as rotas pesquisadas, embora em diferentes intensidades entre os destinos. O comportamento observado pode estar relacionado à dinâmica da demanda por transporte de produtos agrícolas, à disponibilidade de veículos e aos custos operacionais do setor.

O escoamento da produção de milho da segunda safra continuou contribuindo para a demanda por serviços de transporte. Entretanto, o avanço da colheita e da comercialização pode reduzir gradualmente a pressão sobre os fretes. A maior disponibilidade de caminhões em determinadas rotas também tende a favorecer a acomodação das cotações.

Sobre os custos com combustível, o diesel permanece como um dos principais componentes dos custos do transporte rodoviário. Além do combustível, despesas com manutenção, pneus, mão de obra e pedágios influenciam a formação dos preços. A evolução desses custos pode limitar a redução dos fretes, mesmo quando ocorre diminuição sazonal da demanda.

Ademais, a relação entre a oferta de caminhões e a quantidade de cargas disponíveis influenciam diretamente os valores negociados. Nas rotas com maior disponibilidade de veículos, a pressão sobre os preços pode ser menor. Por outro lado, a necessidade de movimentação de grãos para outros estados pode sustentar as cotações em determinados corredores logísticos.

Em suma, o mercado de fretes agrícolas com origem no Distrito Federal apresentou elevação dos preços médios em todas as rotas analisadas em relação ao mês de agosto. Eventuais reduções deverão ocorrer de forma diferenciada entre as rotas, conforme as condições específicas de cada mercado.

Tabela 5 - Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/25	ago/26	set/26	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	140,00	167,3	170,0	21,4%	1,6%
	UBERABA (MG)	523	165,00	191,7	195,0	18,2%	1,7%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	326,67	330,0	340,0	4,1%	3,0%
	SANTOS (SP)	1085	345,00	356,7	360,0	4,3%	0,9%
	GUARUJÁ (SP)	1101	348,33	360,0	370,0	6,2%	2,8%
	IMBITUBA (SC)	1750	363,33	393,3	410,0	12,8%	4,2%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	336,67	366,7	385,0	14,4%	5,0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

Goiás

Setembro marcou a transição entre o período seco e a chegada das chuvas em Goiás, caracterizado por forte calor e alta irregularidade pluviométrica (predomínio de acumulados na faixa de 0 a 100 mm). Diante desse cenário climático cauteloso e de restrições de crédito, o plantio da soja da safra 2026/27 permaneceu bastante restrito — avançando pontualmente em áreas irrigadas sob pivô e em lavouras de sequeiro que alcançaram umidade adequada (atingindo cerca de 2% da área prevista no sudoeste do estado).

A intenção de área para a soja aponta para uma estabilidade ou expansão mínima (limitada a cerca de 0,5%, totalizando aproximadamente 5,17 milhões de hectares), refletindo a cautela frente a previsões de instabilidade climática ligadas ao *El Niño*. No âmbito comercial, o estoque da safra anterior da oleaginosa encontra-se praticamente esgotado no estado, com cerca de 95% comercializados, enquanto a nova safra já registra aproximadamente 45% comprometida de forma antecipada junto às *tradings*.

Por sua vez, o milho de primeira safra tem sua intenção de área estimada em até 188,1 mil hectares (+26,2%), impulsionada pela firme demanda das novas plantas de etanol de milho em Goiás, com o plantio de sequeiro aguardando a consolidação das chuvas de outubro. Essa configuração de safra e mercado impacta diretamente o setor logístico e de transportes em Goiás. Com a safra anterior de soja praticamente encerrada e o foco voltado à entressafra e aos preparativos para o novo ciclo. A demanda por fretes de escoamento de grãos em granel apresentou a retração sazonal típica de setembro (especialmente na segunda quinzena), conforme observado nas praças de Rio Verde, Bom Jesus e Cristalina.

Paralelamente ao fluxo de escoamento, a movimentação de carga para o campo permanece ativa pelo fluxo inverso. Destaca-se o intenso volume de transporte de adubos e fertilizantes — com grande parte das cargas

chegando a Goiás acondicionada em *big bags* — para suprir o planejamento de adubação, calagem e preparação de solo nas propriedades rurais para o plantio que se inicia.

Outro destaque logístico importante é a região leste do estado, que apresenta uma forte e tradicional movimentação de fretes de sementes de soja, escoando o produto tanto para diversas outras regiões dentro do próprio estado quanto para outras localidades, atendendo à demanda de plantio de outras praças produtoras do país no início do ciclo.

Em Cristalina, o mercado de fretes registrou um ritmo menos aquecido em comparação a agosto, contudo, manteve um patamar satisfatório para as praças de Uberaba (MG), Uberlândia (MG) e Araguari (MG). Os principais fluxos destinaram-se ao escoamento de sorgo para Uberlândia (com foco na fabricação de ração animal) e de milho em grão para Uberaba e Araguari. Em contrapartida, as rotas de longa distância apresentaram forte retração. O envio para Paranaguá (PR) registrou volume inexpressivo (praticamente nulo), enquanto São Simão (GO) e Santa Catarina não registraram demandas. Para estes destinos desaquecidos, observou-se apenas a permanência de preços nominais de tabela, sem efetiva movimentação de cargas.

Em Rio Verde, as demandas por fretes registraram retração, com maior intensidade a partir da segunda quinzena — um comportamento sazonal e típico para o período na região. As principais praças de destino e fluxos de escoamento concentraram-se nos portos de Santos e Guarujá (voltados à exportação), no terminal ferroviário em Rio Verde (TRV) e no Terminal de São Simão (GO). Quanto à pauta de cargas, os principais produtos transportados foram, em ordem decrescente de volume, soja, milho e farelo de soja. A tarifa da plataforma ferroviária registrou um reajuste mais expressivo, da ordem de 26%. A medida teve como objetivo atrair novos volumes de embarque e compensar os maiores tempos de retenção operacionais nas etapas de expedição e recepção.

De forma similar ao observado em Rio Verde, a praça de Bom Jesus apresentou retração na demanda por fretes, comportamento considerado sazonal e normal para o período. No que tange aos fluxos, as remessas de sorgo com destino a Uberlândia (MG) continuaram em alta, enquanto os trajetos para Uberaba (MG) e Araguari (MG) concentraram-se no transporte de milho em grão. Por sua vez, as rotas de longa distância para a Baixada Santista, Paranaguá (PR) e Santa Catarina registraram demandas irregulares e pontuais ao longo do mês.

Em Catalão, os embarques foram regulares com maior demanda de sorgo para Uberlândia. Araguari e Uberaba, ficaram mais a cargo do milho em grãos.

Em setembro, os preços do óleo diesel S10 registraram forte alta em todas as principais praças monitoradas no estado, rompendo a estabilidade observada nos meses anteriores e situando-se significativamente acima das médias dos últimos 12 meses.

Rio Verde (GO) apresentou o maior reajuste percentual do estado. O preço médio passou de R\$ 6,35 em agosto para R\$ 7,35 em setembro, representando uma alta expressiva de 15,75%. O valor atual supera em 14,13% a média histórica dos últimos 12 meses (R\$ 6,44).

Catalão (GO) registrou forte elevação, com o litro passando de R\$ 6,54 para R\$ 7,31, o que equivale a um aumento de 11,77% frente ao mês anterior (11,43% acima da média anual de R\$ 6,56).



O preço médio em Cristalina (GO), subiu de R\$ 6,69 para R\$ 7,19, marcando uma alta de 7,47% em relação a agosto e situando-se 9,27% acima da média dos últimos 12 meses (R\$ 6,58)

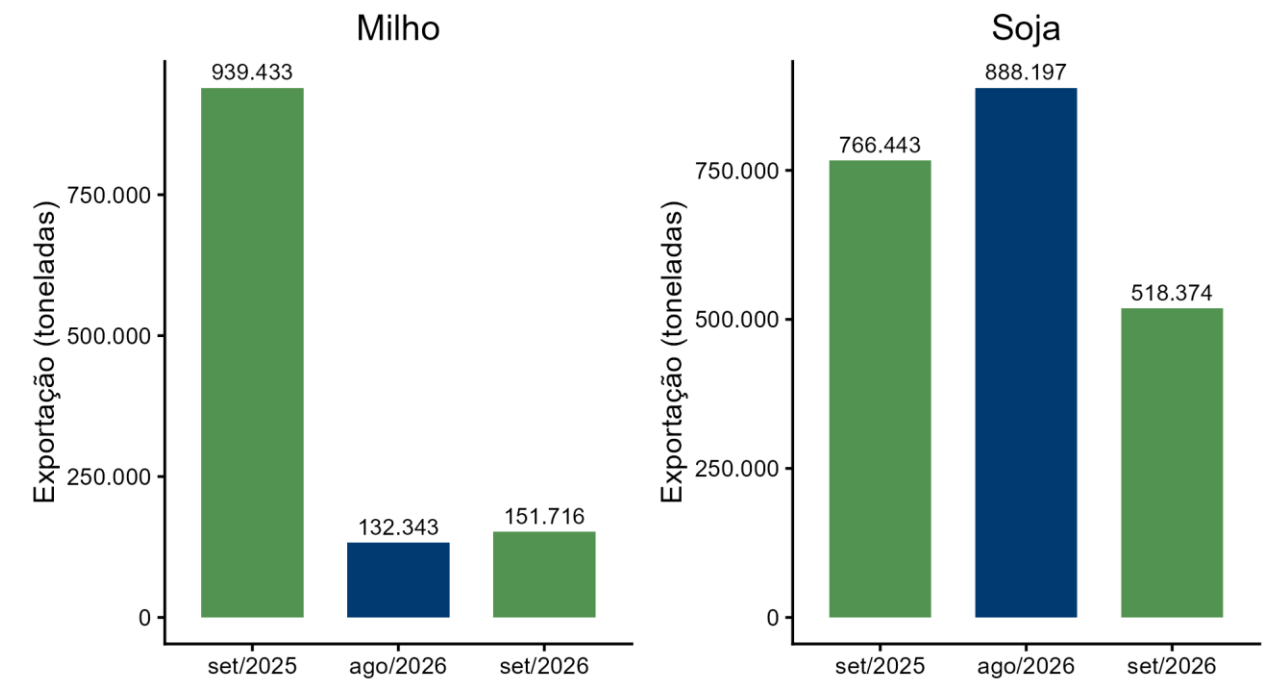
Bom Jesus (GO), apresentou a menor variação mensal entre as praças analisadas, passando de R\$ 6,91 para R\$ 7,29, alta de 5,50% (9,95% acima da média anual de R\$ 6,63).

Considerando a média geral para o estado, o preço do diesel S10 passou de R\$ 6,62 em agosto para R\$ 7,29 em setembro, refletindo um acréscimo mensal médio de 10,12%. Essa elevação expressiva nos custos dos combustíveis impacta diretamente a estrutura de custos operacionais e a formação de preços do frete rodoviário nas rotas de escoamento agrícola das regiões pesquisadas.

Em setembro, o mercado de fretes rodoviários em Goiás apresentou uma retração na demanda (especialmente a partir da segunda quinzena), configurando um comportamento sazonal e típico para o período nas principais praças do estado, como Rio Verde, Bom Jesus e Cristalina. Enquanto as rotas de escoamento agrícola para os portos de exportação, terminais ferroviários e mercados regionais mantiveram diferentes níveis de dinamismo. O cenário foi fortemente impactado pela alta expressiva nos custos operacionais, impulsionada pelo encarecimento generalizado do óleo diesel S10 em todas as praças monitoradas. Essa conjuntura de menor movimentação de cargas e pressão inflacionária sobre os combustíveis redefine a formação de preços e as margens do setor logístico regional na entressafra.

Conforme demonstrado no Gráfico 7, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, foi de 2,9%, enquanto a de soja 7%.

Gráfico 7 - Goiás - Exportações estaduais de milho e soja



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Tabela 6 – Preços de fretes praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/25	ago/26	set/26	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	275,00	398,20	400,00	45,5%	0,5%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	254,00	340,20	346,00	36,2%	1,7%
	SANTOS (SP)	977	254,00	308,00	302,00	18,9%	-1,9%
	GUARUJÁ (SP)	993	254,00	310,00	302,00	18,9%	-2,6%
	UBERABA (MG)	445	134,00	137,00	132,00	-1,5%	-3,6%
	ARAGUARI (MG)	333	133,00	134,00	133,00	0,0%	-0,7%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	80,00	89,20	90,00	12,5%	0,9%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA FERROVIÁRIA	22	44,60	39,00	49,60	11,2%	27,2%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	308,33	342,50	340,00	10,3%	-0,7%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	283,33	312,00	310,00	9,4%	-0,6%

	SANTOS (SP)	771	263,33	285,00	283,00	7,5%	-0,7%
	GUARUJÁ (SP)	787	263,33	285,00	283,00	7,5%	-0,7%
	UBERABA (MG)	212	83,00	94,20	98,00	18,1%	4,0%
	ARAGUARI (MG)	78	55,33	81,40	82,00	48,2%	0,7%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	125,00	137,50	137,50	10,0%	0,0%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	318,00	346,67	362,50	14,0%	4,6%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	292,00	326,67	356,67	22,1%	9,2%
	SANTOS (SP)	954	276,00	300,00	308,00	11,6%	2,7%
	GUARUJÁ (SP)	970	276,00	300,00	308,00	11,6%	2,7%
	UBERABA (MG)	395	104,00	130,00	136,00	30,8%	4,6%
	ARAGUARI (MG)	261	93,00	105,25	107,00	15,1%	1,7%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	150,00	138,75	138,33	-7,8%	-0,3%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	293,75	333,33	325,00	10,6%	-2,5%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	271,25	315,00	312,50	15,2%	-0,8%
	SANTOS (SP)	841	260,00	290,00	289,00	11,2%	-0,3%
	GUARUJÁ (SP)	858	260,00	290,00	289,00	11,2%	-0,3%
	UBERABA (MG)	309	101,50	110,00	108,00	6,4%	-1,8%
	ARAGUARI (MG)	197	101,50	97,80	96,60	-4,8%	-1,2%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	93,75	99,00	100,00	6,7%	1,0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

Maranhão

Em setembro foi observada limitada movimentação de cargas agrícolas no Maranhão para os principais destinos de escoamento desses produtos. Diferente do pico registrado no primeiro semestre, o cenário atual reflete os menores estoques de soja e milho da safra 2025/26.

Neste mês, os preços dos fretes rodoviários tendem a recuar, como foi evidenciado no estado. Verifica-se que, além do abastecimento interno, o milho produzido no estado foi transportado principalmente para a biorrefinaria de grãos localizada em Balsas/MA, bem como parte do volume excedente seguiu para os estados do Nordeste, como Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Da mesma forma, foi verificado o transporte de farelo de milho e DDGS (grãos secos de destilaria com solúveis), derivados da produção de etanol de grãos na biorrefinaria de Balsas para os estados do Tocantins, Pará, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais.

Para a implantação da safra 2026/27, houve o transporte de calcário do Tocantins e do Pará e gesso agrícola do Maranhão com destino às regiões produtoras maranhenses. De acordo com o Monitor de Preços de Combustíveis da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, em setembro, os preços médios do diesel comum (R\$ 7,18/litro) e do diesel S-10 (R\$ 7,30/litro) registraram alta de 7,48% e 3,99%, respectivamente, em comparação aos preços de agosto. Essa variação foi observada no cenário nacional, devido à volatilidade do petróleo no mercado internacional e aos conflitos geopolíticos. Além disso, há alta demanda do combustível pelo agronegócio, com o início da safra.

Para conter as altas nos preços do diesel, o governo federal anunciou, em 09/09/2026, a autorização para manutenção da subvenção ao preço do óleo diesel de uso rodoviário. O preço subsidiado será de R\$ 1,00/litro e essa medida deve durar enquanto persistir a instabilidade na oferta de combustíveis. O Ministério da Fazenda regulamentará o valor que será revisado a cada 30 dias, podendo ser alterado, interrompido ou prorrogado conforme as condições do mercado.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, através da Portaria SUROC n.º 22, de 28 de setembro de 2026, atualizou os coeficientes do piso mínimo do frete rodoviário em decorrência da alta no preço médio do diesel S-10. Esse cenário pode impactar o planejamento para a safra 2026/27, pois ocasionará aumento nos preços dos fretes dos insumos agrícolas e dos grãos.

Para a soja, o mês foi marcado por altas persistentes nos preços, que atingiram o patamar mais alto desde março de 2023. A média para o mês fechou em R\$ 143,53, representando um aumento de 11,29% em relação a agosto de 2026 e de 18,22% em relação ao mesmo período de 2025. O aumento na demanda externa é a grande responsável pelo aumento nos preços da soja no Brasil, impulsionados fortemente pela formação de estoques dos compradores diante das incertezas quanto aos efeitos do *El Niño* na safra 2026/2027.

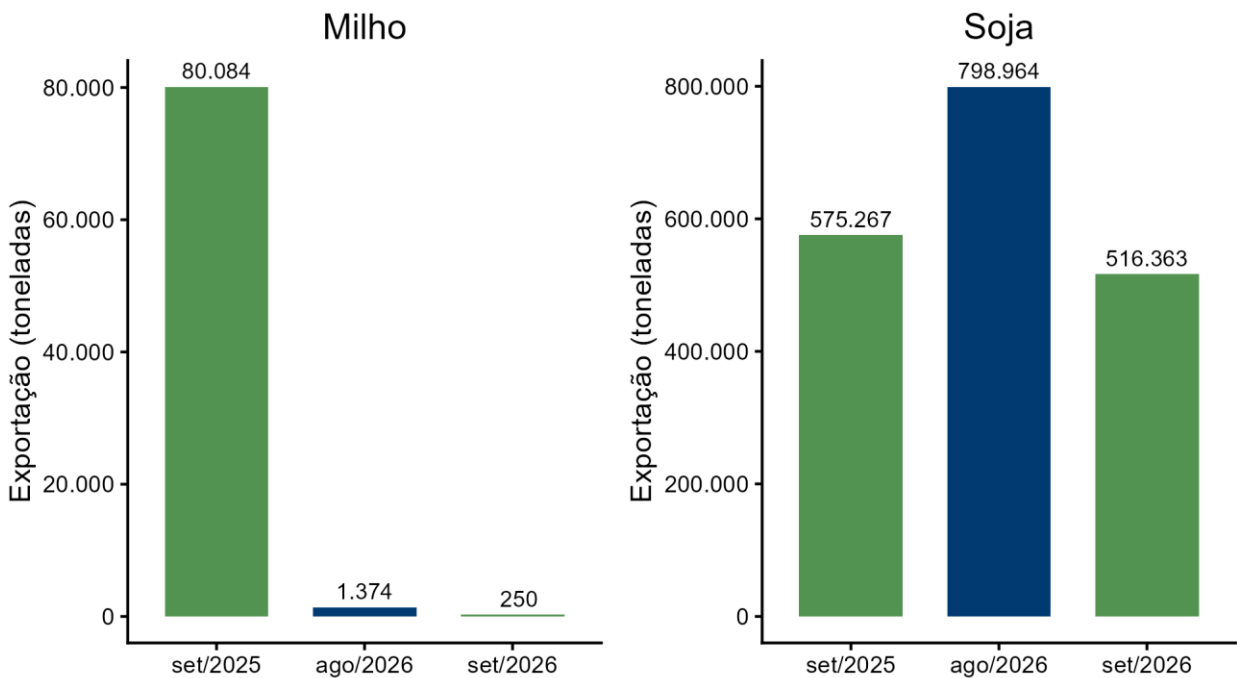
Conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), no Maranhão, em razão do menor estoque do produto, o volume exportado do grão em setembro foi de 516,36 mil toneladas, 35,37% menor que agosto de 2026 e 10,24% menor que o no mesmo período de 2025. A China segue sendo o principal destino da soja maranhense com 342,743 mil toneladas compradas, seguida pela Espanha (73,846 mil toneladas), Reino Unido (31,667 mil toneladas), Turquia (23,578 mil toneladas), Vietnã (22,767 mil toneladas) e Tailândia (13,533 mil toneladas) e alguns países com volumes relativamente baixos. O Porto do Itaqui foi a principal via de embarque desse produto (99,8%), nesse período. No que se refere ao milho, esse mercado foi marcado por aumento de preços confirmados pelas variações mensal e anual positivas.

A saca de 60 kg teve preço médio de R\$ 65,56, aumento de 6,53% em relação ao mês anterior. Já na comparação anual, a variação foi de 6,55%. A variação está dentro do comportamento esperado para o período de colheita já finalizada, com negociações mais estáveis e sem grandes pressões tanto na oferta quanto na demanda do grão.

A maior região produtora de milho no Maranhão possui uma biorrefinaria que produz etanol a partir do milho, sendo responsável pela compra de parte considerável da produção local, o que diminui o volume disponível para exportações. Em setembro, o volume exportado foi de 250 toneladas, quase totalmente para a Arábia Saudita, através do Porto do Itaqui. Em comparação com o mês anterior, a variação foi de -81,90% e em relação a setembro de 2025 foi de - 99,69%, confirmando a tendência de consumo interno de maior parte do milho produzido pelo estado.

Conforme demonstrado no Gráfico 8, a participação do estado nas exportações nacionais de milho no período, foi irrelevante, enquanto a de soja 7%.

Gráfico 8 - Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Tabela 7 - Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/25	ago/26	set/26	ANO	MÊS
AÇAILÂNDIA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	157,17	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	70,00	-	-
ALTO PARNAÍBA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	1050	284,75	SI	245,00	-14,0%	-
	BALSAS (MA)	190	106,00	SI	75,00	-29,2%	-
ANAPURUS (MA)	SÃO LUÍS (MA)	277	85,00	95,00	SI	-	-
BALSAS (MA)	SÃO LUÍS (MA)	819	178,63	168,71	165,00	-7,6%	-2,2%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	320,00	SI	SI	-	-

	BALSAS (MA)	50	50,00	SI	42,25	-15,5%	-
	PORTO FRANCO (MA)	293	81,00	125,00	SI	-	-
BALSAS (BATAVO) (MA)	SÃO LUÍS (MA)	1039	260,00	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	120,00	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	230	62,00	62,50	65,00	4,8%	4,0%
BURITICUPU (MA)	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	120,00	-	-
CAROLINA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
COLINAS (MA)	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ (MA)	SÃO LUÍS (MA)	603	153,00	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	135,00	SI	-	-
PARNARAMA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	104,50	SI	-	-
SAMBAÍBA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	SI	SI	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	171,00	SI	-	-
TASSO FRAGOSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	289,00	250,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	113,33	133,33	152,00	34,1%	14,0%
	BALSAS (MA)	143	100,5	105,3	72,0	-28,4%	-31,7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab - MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

Mato Grosso

Neste mês, quando reduções nos preços seriam esperadas, tem sido observado um suporte às cotações, decorrente do forte aquecimento logístico associado ao escoamento do milho segunda safra. Assim, é possível afirmar que, diante da forte demanda por transporte, o mercado de fretes rodoviários manteve um patamar de estabilidade em níveis condizentes com os registrados nos meses de colheita, à exceção de alguns tiros longos para portos longínquos, que observaram um maior decréscimo nos últimos meses.

No comparativo mensal, as variações ocorreram sempre em pequena magnitude, ora no sentido de aumento, ora de queda, havendo também casos de manutenção estrita de preços. Em outras palavras, com alternância entre variações suaves e manutenção, o mercado se encontra em lateralidade em um patamar de preços relativamente elevado. Essa dinâmica de aquecimento em plena entressafra está associada ao mercado de milho. Enquanto nos meses de colheita, e logo após a conclusão dos trabalhos, os preços estavam bastante baixos, o que estava travando o mercado e restringindo os embarques apenas a volumes pontuais e previamente comprometidos. A gradativa inflação do cereal destravou o mercado, proporcionando maiores negócios e, conseqüentemente, demanda por transporte.



Destaca-se que, na atual temporada, safra recorde de milho segunda safra colhida em Mato Grosso, ficou próxima a 58 milhões de toneladas, o que implica um enorme volume a dar vazão até a entrada da próxima grande safra de soja, no início do próximo ano. Outro ponto de destaque, tem sido o crescimento do mercado interno mato-grossense, com consumo crescente do milho estadual. Estima-se que cerca de 23 milhões de toneladas de milho serão destinadas ao mercado interno, sendo 16 milhões apenas para a produção de etanol. O consumo interno praticamente dobrou nos últimos cinco anos e tem transformado também a logística estadual de escoamento.

Neste cenário, tem ocorrido o crescimento do fluxo para trechos mais curtos, tanto para demandantes internos espalhados pelo estado, tanto para o próprio mercado externo através dos terminais de descarga e transbordo, que têm expandido sua malha e suas ramificações e chegado mais perto da produção estadual. Essa conjuntura explica a manutenção ou menor decréscimo, nos últimos meses, nas cotações envolvendo terminais de descarga, seguindo também os Portos de Santos e Paranaguá a mesma tendência, de reduções mais moderadas. Por sua vez, alguns portos distantes e com menor fluxo têm observado uma queda mais acentuada em suas cotações em um recorte de 3 meses, como é o caso de Santarém – PA.

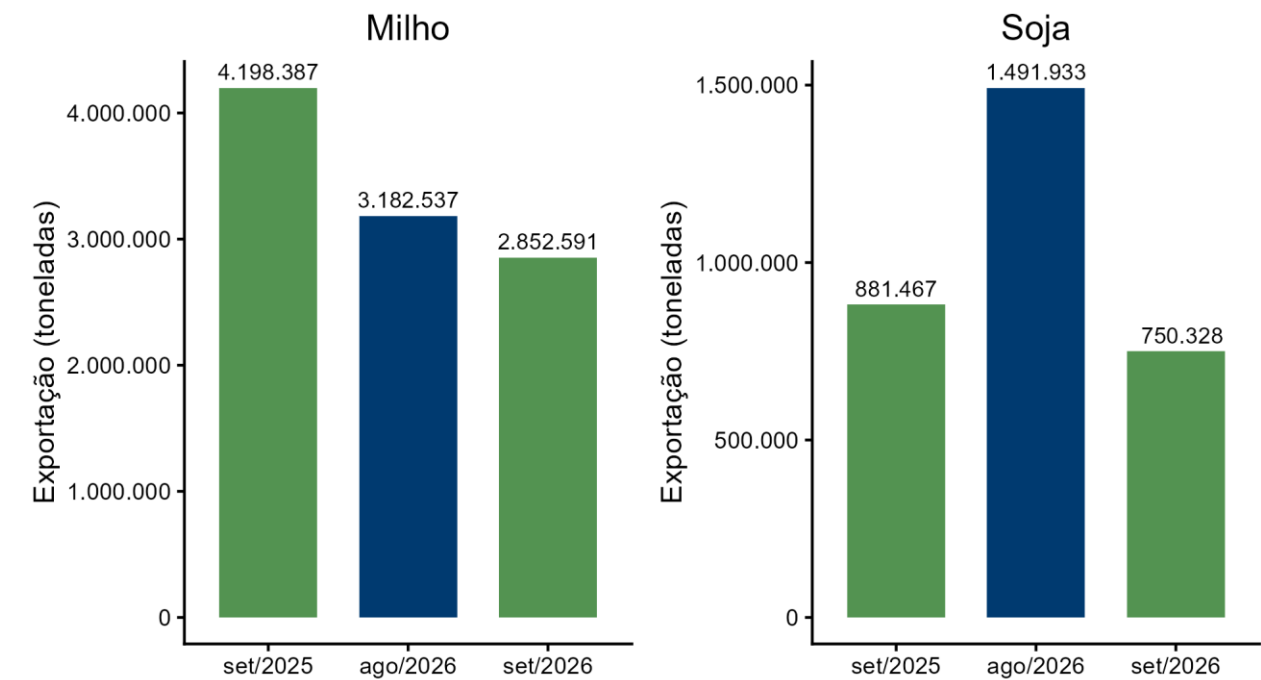
É importante destacar que, em relação aos preparativos para a safra 2026/27, houve constatação de redução no volume de importação de fertilizantes para o mercado de Mato Grosso. Esse movimento decorre dos preços elevados dos insumos, resultantes das turbulências internacionais envolvendo *players* deste segmento. Diante disso, o produtor mato-grossense não necessariamente reduzirá a sua área plantada, mas certamente realizará um corte nos investimentos, buscando otimizar melhor suas aplicações, o que poderá eventualmente reduzir o potencial produtivo das lavouras e, conseqüentemente, gerar um menor volume de grãos a ser escoado no primeiro semestre de 2027, com potenciais impactos sobre a logística estadual.

Com grande volume ainda a ser transportado nesta temporada, a tendência é de manutenção no suporte das cotações dos fretes rodoviários para os próximos meses, com projeções de patamares relativamente elevados de mercado.

Conforme demonstrado no Gráfico 9, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, foi de 54,7%, enquanto a de soja 10,1%.



Gráfico 9 - Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Tabela 8 - Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/25	ago/26	set/26	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	480,00	490,00	500,00	4,2%	2,0%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	200,00	205,00	210,00	5,0%	2,4%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	170,00	160,00	170,00	0,0%	6,3%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	460,00	480,00	490,00	6,5%	2,1%
	MIRITITUBA (PA)	1076	300,00	280,00	280,00	-6,7%	0,0%
	SANTARÉM (PA)	1375	380,00	370,00	360,00	-5,3%	-2,7%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	390,00	410,00	410,00	5,1%	0,0%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	125,00	120,00	120,00	-4,0%	0,0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	90,00	90,00	85,00	-5,6%	-5,6%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	370,00	400,00	405,00	9,5%	1,3%

	RIO VERDE (GO)	616	190,00	210,00	205,00	7,9%	-2,4%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	200,00	240,00	235,00	17,5%	-2,1%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	375,00	390,00	390,00	4,0%	0,0%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	355,00	380,00	385,00	8,5%	1,3%
	UBERABA (MG)	934	220,00	230,00	240,00	9,1%	4,3%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	245,00	290,00	290,00	18,4%	0,0%
	SANTOS (SP)	2020	480,00	500,00	500,00	4,2%	0,0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	170,00	170,00	175,00	2,9%	2,9%
	ITIQUEIRA (MT)	762	200,00	195,00	200,00	0,0%	2,6%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	460,00	450,00	450,00	-2,2%	0,0%
	ARAGUARI (MG)	1054	280,00	270,00	285,00	1,8%	5,6%
	COLINAS (TO)	963	280,00	270,00	280,00	0,0%	3,7%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	450,00	460,00	460,00	2,2%	0,0%
	RIO VERDE (GO)	798	200,00	190,00	195,00	-2,5%	2,6%
	BARCARENA (PA)	1565	400,00	410,00	415,00	3,8%	1,2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes rodoviários em Mato Grosso do Sul apresentou em setembro, predominância de quedas nas tarifas pesquisadas, com aumentos pontuais. A acomodação dos preços sugere menor pressão da procura por transporte sobre a disponibilidade de caminhões graneleiros nos trechos acompanhados, apesar da continuidade do escoamento do milho segunda safra.

Segundo o décimo segundo levantamento de safras da Conab, a produção estadual foi estimada em 15,754 milhões de toneladas de soja, 170,5 mil toneladas de milho primeira safra e 13,343 milhões de toneladas de milho segunda safra. A disponibilidade remanescente de milho sustenta o potencial de movimentação nos próximos meses, todavia, a contratação de fretes depende do ritmo das vendas e da programação das entregas.

Considerando a produção estimada pela Conab e os dados de comercialização de setembro divulgados pela Aprosoja/MS, calcula-se um saldo indicativo de 1,4 milhão de toneladas de soja e 6,5 milhões de toneladas de milho segunda safra, ainda a ser negociada ao final do mês. Estes valores foram obtidos ao relacionar a produção total estimada de grãos com a quantidade de grãos que não foram comercializados, obtendo 9% sobre 15,754 milhões de toneladas de soja (1,4 milhão) e 49% sobre 13,343 milhões de toneladas de milho (6,5 milhões). Essa aproximação combina levantamentos distintos e representa a oferta comercial potencial,

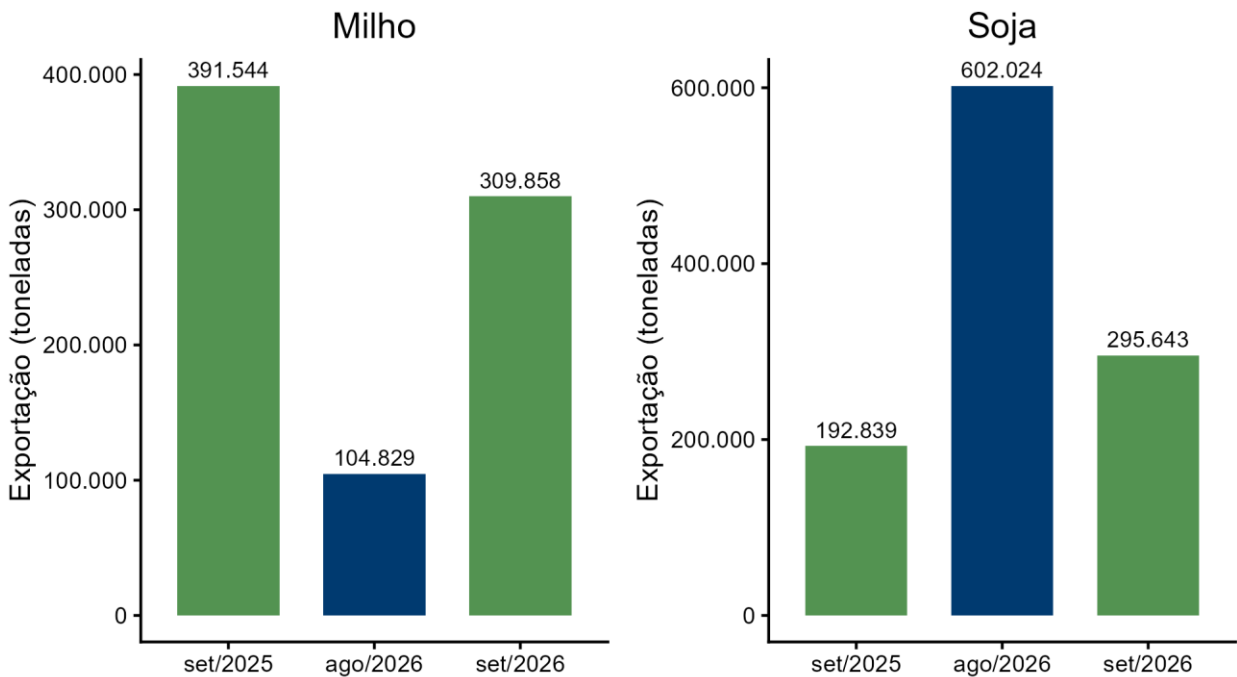
sem equivaler ao estoque físico total. Neste contexto, o abastecimento de fábricas de ração, criadores e indústrias de etanol mantém a demanda por transporte interno, enquanto a comercialização mais avançada da soja reduz sua oferta remanescente. Como a contratação de fretes acompanha a efetivação das vendas e a programação das entregas, as cargas são liberadas gradualmente, não gerando uma pressão generalizada de alta nas tarifas.

As exportações estaduais somaram 295,6 mil toneladas de soja e 309,9 mil toneladas de milho em setembro, totalizando 605,5 mil toneladas, frente a 706,9 mil toneladas em agosto. O aumento dos embarques de milho compensou apenas parcialmente a redução da soja, diminuindo o volume conjunto destinado ao mercado externo e contribuindo para explicar a acomodação das tarifas.

Os principais portos registrados para o escoamento conjunto dos dois grãos com origem de MS, em ordem decrescente de quantidade, foram Paranaguá (PR), com 297,0 mil toneladas; São Francisco do Sul (SC) com 148,7 mil toneladas; Santos (SP), com 135,9 mil toneladas.

Conforme demonstrado no Gráfico 10, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, foi de 5,9%, enquanto a de soja 4%.

Gráfico 10 - Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Tabela 9 - Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/25	ago/26	set/26	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	240	230,00	300,00	290,00	26,1%	-3,3%
	GUARUJÁ (SP)	230	240,00	290,00	288,00	20,0%	-0,7%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	84	100,00	119,00	120,00	20,0%	0,8%
	PARANAGUÁ (PR)	156	198,00	248,00	248,00	25,3%	0,0%
	RIO GRANDE (RS)	190	250,00	275,00	275,00	10,0%	0,0%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	98	110,00	142,00	136,00	23,6%	-4,2%
	PARANAGUÁ (PR)	205	216,00	285,00	268,00	24,1%	-6,0%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	118	128,00	160,00	156,00	21,9%	-2,5%
	PARANAGUÁ (PR)	210	250,00	320,00	282,00	12,8%	-11,9%
	SANTOS (SP)	230	261,00	305,00	290,00	11,1%	-4,9%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	107	110,00	147,00	147,00	33,6%	0,0%
	PARANAGUÁ (PR)	223	229,00	276,00	270,00	17,9%	-2,2%
	SANTOS (SP)	224	260,00	290,00	290,00	11,5%	0,0%
	RIO GRANDE (RS)	238	270,00	320,00	305,00	13,0%	-4,7%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	96	115,00	138,00	140,00	21,7%	1,4%
	PARANAGUÁ (PR)	170	220,00	272,00	280,00	27,3%	2,9%
	SANTOS (SP)	180	260,00	289,00	285,00	9,6%	-1,4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

Minas Gerais

O desempenho das principais commodities agrícolas foi distinto. Enquanto produtores de café finalizaram a colheita e o beneficiamento do grão recém-colhido, produtores de soja planejam para iniciar uma nova safra, adquirindo insumos e preparando o solo para plantio.

Em relação ao café, a Conab divulgou em setembro o 3º levantamento da safra de café 2026. Segundo números oficiais, o Brasil vai produzir 67,6 milhões de sacas de café beneficiado. Minas Gerais, o maior estado produtor, representa 52,7% do total produzido pelo país, com aproximadamente 35,6 milhões de sacas beneficiadas.



Os números apresentados retratam o bom desempenho da cafeicultura nesse último ciclo, registrando o maior volume produzido na série histórica. Com alto volume de café no mercado, as cotações da saca de 60 kg beneficiadas variaram durante setembro, apresentando queda de 11% na média, quando comparado ao mês anterior. Além do aumento da oferta interna, a expectativa de alta produção nos demais países produtores, ampliam a oferta do produto no mercado internacional, pressionando as cotações para baixo. Por outro lado, a preocupação com a próxima safra num cenário de El Niño, ajudam a sustentar os patamares atuais de preços. Nessa conjuntura, as exportações de café de Minas Gerais registraram um volume de 149,1 mil toneladas em setembro com 2,48 milhões de sacas beneficiadas, representando um aumento de 19% em relação a agosto/2026 e superando o mesmo período do ano passado, em 11,5%.

Entre os principais destinos, a União Europeia se destaca, importando 53% do café produzido em Minas Gerais. Alemanha, Bélgica e Itália são os principais importadores. Em segundo lugar estão os países da América do Norte, liderados pelos Estados Unidos. Os fretes praticados nos principais corredores logísticos para exportação também apresentaram variação em setembro. Além da alta demanda por caminhões por parte das exportadoras, chegando a faltar veículos e contêineres em determinadas situações, a variação do diesel impactou nas negociações, resultando numa nova tabela divulgada pela ANTT de frete mínimo, que entrou em vigor a partir de 30 de setembro.

Outro produto de destaque no agronegócio mineiro é a soja. Setembro foi marcado pelos preparativos de produtores mineiros para uma nova safra que se iniciou a partir de outubro, quando termina o vazio sanitário da cultura. Nesse período de pouca disponibilidade de produto no mercado, os preços reagiram e aumentaram cerca de 9% em relação ao mês anterior.

Outro fator que ajudou a sustentar as cotações foi a demanda contínua da soja brasileira pelos países importadores, que mantiveram os prêmios nos portos em patamares elevados, resultando numa paridade de exportação favorável aos produtores. Nesse cenário, dados do *Comex Stat* mostraram que as exportações de soja tiveram uma redução, quando comparado a agosto/2026, de 38%, com produtores movimentando apenas os estoques que ainda estão disponíveis, dado o período de entressafra. O principal destino dos embarques da soja produzida por produtores mineiros, continua sendo os países asiáticos, com destaque para China, que absorve 81% do volume exportado.

Os fretes praticados nas principais regiões produtoras do estado apresentaram variações discretas quando comparado ao mês anterior. Além da redução dos volumes encaminhados aos portos e do abastecimento pontual aos polos de avicultura e suinocultura localizados dentro do estado, nesse período de entressafra da oleaginosa, as operações se dão para o transporte de insumos, como, por exemplo, adubos e fertilizantes, e também para outros produtos agrícolas destinados à exportação, como a fibra de algodão.

O porto de Santos, é a principal rota de escoamento da soja, respondendo por 80% dos embarques, tanto para café quanto para soja.

Gráfico 11 – Minas Gerais - Exportações estaduais de café

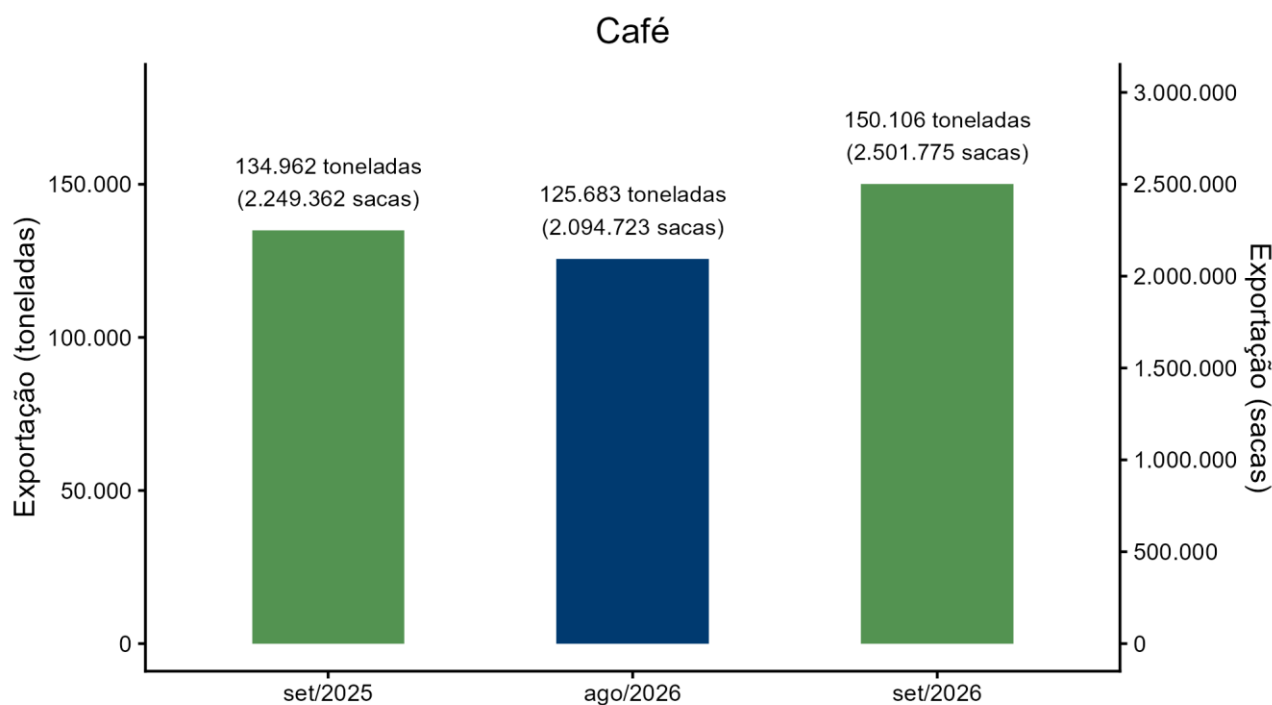


Tabela 10 - Preços de fretes praticados em Minas Gerais

FRETE DE GRÃOS							
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/25	ago/26	set/26	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	396,00	SI	202,6	186,2	-	-8,1%
ALPINÓPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	489,00	155,0	201,7	176,7	14,0%	-12,4%
ALTEROSA (MG)	SANTOS (SP)	422,00	SI	SI	SI	-	-
BOA ESPERANÇA (MG)	SANTOS (SP)	447,00	SI	216,7	180,0	-	-16,9%
BOM JESUS DA PENHA (MG)	SANTOS (SP)	418,00	155,0	198,1	192,7	24,3%	-2,7%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440,00	570,0	SI	SI	-	-
CAMPINA VERDE (MG)	UBERABA (MG)	205,00	SI	SI	SI	-	-
CAMPO DO MEIO (MG)	SANTOS (SP)	445,00	SI	SI	SI	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	SANTOS (SP)	476,00	SI	207,5	200,0	-	-3,6%
CONC. DA APARECIDA (MG)	SANTOS (SP)	448,00	SI	216,7	191,7	-	-11,5%
DELFINÓPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	525,00	SI	SI	SI	-	-

FORMIGA (MG)	SANTOS (SP)	530,00	SI	SI	SI	-	-
FORMOSO (MG)	UBERABA (MG)	760,00	SI	270,0	282,5	-	4,6%
GUARANÉSIA (MG)	SANTOS (SP)	402,00	SI	SI	SI	-	-
GUARDA-MOR (MG)	PIRAPORA (MG)	375,00	170,0	SI	SI	-	-
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345,00	170,0	195,0	184,0	8,2%	-5,6%
	ARAGUARI (MG)	330,00	173,0	185,0	170,0	-1,7%	-8,1%
	PARANAGUÁ (PR)	1280,00	570,0	447,5	450,0	-21,1%	0,6%
PRATÁPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	465,00	SI	201,1	185,3	-	-7,9%
SÃO JOÃO DEL REY (MG)	SANTOS (SP)	538,00	SI	230,0	205,0	-	-10,9%
TRÊS CORAÇÕES (MG)	SANTOS (SP)	373,00	130,0	171,7	170,0	30,8%	-1,0%
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685,00	300,0	255,0	242,5	-19,2%	-4,9%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460,00	180,0	212,5	195,0	8,3%	-8,2%
	PARANAGUÁ (PR)	1005,00	460,0	353,0	332,5	-27,7%	-5,8%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400,00	205,0	SI	165,0	-19,5%	-
	ARAGUARI (MG)	425,00	200,0	182,5	172,5	-13,8%	-5,5%
	SANTOS (SP)	1038,00	SI	377,5	370,0	-	-2,0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440,00	200,0	205,0	190,0	-5,0%	-7,3%
	UBERABA (MG)	480,00	SI	220,0	202,5	-	-8,0%
	PONTE NOVA (MG)	790,00	360,0	267,5	257,5	-28,5%	-3,7%
	PARANAGUÁ (PR)	1375,00	655,0	467,5	450,0	-31,3%	-3,7%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590,00	230,0	230,0	220,0	-4,3%	-4,3%

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO							
ROTAS		R\$ / saca				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/25	ago/26	set/26	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,5	9,0	6,8	4,9%	-23,8%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	12,0	11,2	11,2	-6,8%	0,0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,7	5,5	5,5	-17,6%	0,0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	7,0	9,6	7,5	7,4%	-21,4%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,2	9,1	9,1	-0,8%	0,0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	11,2	12,6	12,6	12,5%	0,0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,9	3,8	3,8	-35,3%	0,0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	5,0	5,4	5,4	8,4%	0,0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	12,0	11,4	11,4	-4,7%	0,0%

NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	2,5	2,6	2,6	2,8%	0,0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	11,4	12,4	12,4	8,5%	0,0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,5	10,3	10,3	-1,5%	0,0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,4	7,3	7,3	-13,2%	0,0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	3,5	8,4	8,0	128,6%	-4,5%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,5	12,8	10,5	40,0%	-18,0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,2	13,4	12,0	46,3%	-10,6%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	SI	9,7	10,0	-	3,2%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	3,6	5,8	8,0	122,2%	38,9%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	8,0	15,9	14,0	75,0%	-11,7%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	SI	23,4	20,0	-	-14,5%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,0	9,9	10,0	100,0%	1,3%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,2	12,1	10,0	38,9%	-17,3%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	10,7	18,9	16,0	49,5%	-15,1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	6,8	10,6	11,0	61,8%	4,1%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,0	17,6	19,7	9,6%	12,4%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,3	21,6	21,2	16,0%	-1,6%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,0	SI	26,3	31,6%	-
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,0	17,6	19,3	-3,5%	10,0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

Paraná

Setembro marca a transição entre o encerramento da safra 2025/26 e o início da implantação da safra 2026/27. Este cenário pode produzir efeitos distintos sobre os fretes, enquanto a conclusão da colheita da safra anterior mantém a necessidade de retirada e comercialização dos grãos. O início da nova safra começa gradualmente a alterar a demanda por insumos e serviços de transporte.

Para a cultura do milho, setembro representa a conclusão da safra. De acordo com o levantamento do Departamento de Economia Rural (DERAL), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), a cultura teve 98% das áreas colhidas, chegando a 99% na última semana. Esse dado indica a diminuição da demanda por fretes da cultura ao longo do período e a manutenção dos valores para o escoamento da produção.



No corredor Toledo–Passo Fundo, o frete para o transporte de milho passou de R\$298,00 para R\$300,00 por tonelada, expressando um pequeno aumento de 0,67%. Para o corredor Toledo–Paranaguá, também destinado ao transporte de milho, houve redução de 1,90%, com a cotação passando de R\$210,00 para R\$206,00 por tonelada. A queda, apesar do período de movimentação da segunda safra, pode estar relacionada à disponibilidade regional de veículos e à distribuição dos fluxos de cargas entre diferentes destinos.

Para a cultura da soja, as exportações apresentaram pequena redução se comparadas a agosto, mas permanecem aquecidas pela demanda internacional, mantendo um elevado volume de embarques. O comportamento mais expressivo entre as rotas de soja ocorreu no corredor Campo Mourão–Paranaguá, cujo frete de soja passou de R\$205,00 para R\$290,00 por tonelada, alta de 41,46%. A valorização está associada à intensificação da movimentação de cargas para o complexo portuário de Paranaguá.

Já na rota Ponta Grossa–Paranaguá, o frete da soja aumentou 9,71%, passando de R\$87,50 para R\$96,00 por tonelada. A proximidade do corredor com o complexo portuário de Paranaguá também faz com que alterações relativamente pequenas no custo operacional ou na disponibilidade de caminhões possam se refletir nas cotações.

No caso de Cascavel–Paranaguá, entretanto, o movimento foi inverso ao observado em Campo Mourão e Ponta Grossa. O frete de soja passou de R\$210,00 para R\$185,00 por tonelada, redução de 11,90%. A diferença entre as duas rotas evidencia o caráter regional do mercado de fretes.

Embora ambas as rotas citadas anteriormente tenham Paranaguá como destino, as condições de contratação, disponibilidade de caminhões, volumes ofertados e concorrência entre destinos podem produzir movimentos distintos. Dessa forma, a redução observada em Cascavel não contradiz o cenário de demanda externa pela soja, podendo refletir uma maior disponibilidade relativa de veículos na região ou menor pressão momentânea sobre as contratações.

No mercado de feijão, os valores permaneceram estáveis nas rotas monitoradas. Para Ponta Grossa–São Paulo, a cotação permaneceu em R\$252,50 por tonelada, enquanto no trajeto Ponta Grossa–Rio de Janeiro manteve-se em R\$357,50 por tonelada. A mesma estabilidade foi observada nas rotas com origem em Pato Branco, com valores de R\$450,00 por tonelada para São Paulo e R\$650,00 por tonelada para o Rio de Janeiro. A estabilidade dos fretes de feijão pode estar relacionada à menor intensidade dos fluxos quando comparada aos grandes corredores de soja e milho, além de uma demanda de transporte mais vinculada ao abastecimento do mercado interno.

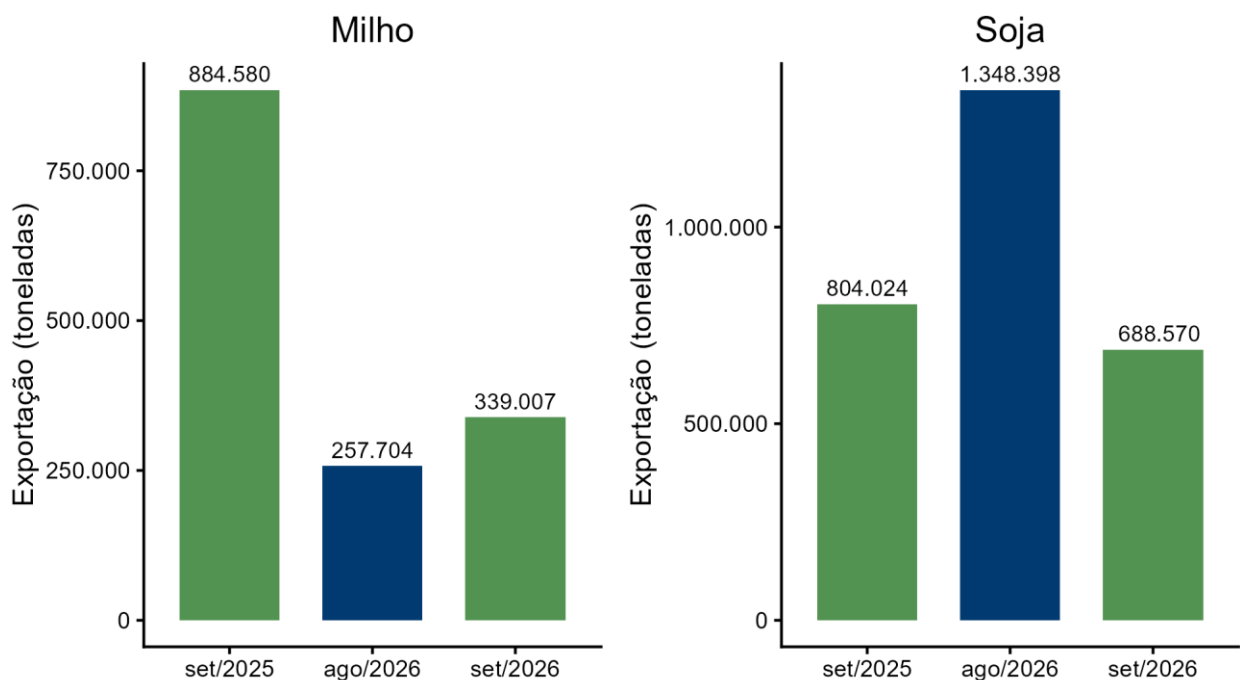
Em julho de 2026, foi realizada a revisão ordinária semestral dos pisos mínimos do transporte rodoviário de cargas, conforme previsto na Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas (PNPM-TRC), instituída pela Lei nº 13.703/2018. Nesse sentido, as movimentações ocorridas em agosto passaram a obedecer aos parâmetros estabelecidos nesta revisão. Posteriormente, em 29 de setembro de 2026, a ANTT publicou a Portaria SUROC nº 22, reajustando os coeficientes dos pisos mínimos do transporte rodoviário.

A atualização ocorreu em razão do mecanismo previsto na Lei nº 13.703/2018, que determina nova atualização quando a variação do preço de referência do diesel ultrapassa 5%. O preço de referência do diesel S10 passou de R\$6,97/L para R\$7,33/L, correspondente à média nacional observada entre 20 e 26 de setembro de 2026, representando uma variação de +5,16%. É importante observar que essa alteração ocorreu no final do período analisado, entrando em vigor em 30 de setembro. Portanto, embora possa ter exercido alguma

influência sobre as negociações realizadas nos últimos dias de setembro, seu impacto tende a ser mais claramente observado nas cotações de outubro.

Conforme demonstrado no Gráfico 12, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, foi de 6,5%, enquanto a de soja 9,3%.

Gráfico 12 - Paraná - Exportações estaduais de milho e soja



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 07/10/2026 09:54 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Tabela 11 - Preços de fretes praticados no Paraná

FRETE DE GRÃOS							
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/25	ago/26	set/26	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	300,00	298,00	300,00	0,0%	0,7%
	PARANAGUÁ (PR)	640	195,00	210,00	206,00	5,6%	-1,9%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	157,00	205,00	290,00	84,7%	41,5%
CASCAVEL (PR)	PARANAGUÁ (PR)	602	175,00	210,00	185,00	5,7%	-11,9%
PONTA GROSSA (PR)	PARANAGUÁ (PR)	214	80,00	87,50	96,00	20,0%	9,7%

FRETE DE FEIJÃO							
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/25	ago/26	set/26	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	210,00	252,50	252,50	20,2%	0,0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	297,50	357,50	357,50	20,2%	0,0%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	450,00	450,00	-	0,0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	650,00	650,00	-	0,0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

Piauí

Em setembro, o mercado de fretes apresentou forte atividade, repetindo o mesmo comportamento observado no mês passado, impulsionado pelo aumento nas exportações de soja. Verificou-se um crescimento de 11,36% no volume enviado ao exterior (correspondendo a mais de 47 mil toneladas). O quarto aumento consecutivo no período de junho a setembro. O volume total exportado foi de 466 mil toneladas, superando o maior resultado ocorrido, registrado em agosto de 2026. Não houve exportação de milho após esse período.

A média mensal dos fretes praticados pelas empresas que atuam nas principais rotas agrícolas do estado, sofreu uma redução de 5% em relação ao mês anterior. Na região de maior movimentação de cargas, o preço do combustível aumentou em mais de 16%. Assim, diante de um cenário de elevada demanda por transporte de grãos e alta nos preços de combustível, o preço médio do frete não subiu. Isso se deve a uma forte redução

do escoamento de soja que vem ocorrendo nas principais regiões produtoras do país, principalmente no Centro-Oeste, o que tem aumentado a oferta de caminhões para outras regiões, como o Piauí, criando condições favoráveis para negociar preços mais baixos.

Tabela 12 - Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/25	ago/26	set/26	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	224,00	230,00	220,00	-1,8%	-4,3%
	SÃO LUÍS (MA)	944	261,00	252,00	252,61	-3,2%	0,2%
	FORTALEZA (CE)	1040	289,00	280,00	250,00	-13,5%	-10,7%
URUÇUI (PI)	TERESINA (PI)	437	181,00	190,00	160,00	-11,6%	-15,8%
	SÃO LUÍS (MA)	665	197,00	205,00	191,32	-2,9%	-6,7%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	309,00	270,00	233,25	-24,5%	-13,6%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	221,00	200,00	225,00	1,8%	12,5%
	SÃO LUÍS (MA)	810	249,00	244,00	239,04	-4,0%	-2,0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

São Paulo

Em setembro, o preço médio dos fretes recuou 7,33% em relação ao mês anterior. Isso ocorreu, segundo informantes do setor, devido à baixa procura por veículos e à pouca oferta de produtos para o transporte até o porto. Outro fator que determinou essa queda foi a maior atratividade do mercado interno para os grãos, a exemplo da demanda das granjas de suínos e aves.

Os valores dos fretes praticados nas diferentes praças do estado apresentaram retração em relação ao mês anterior. As variações mais expressivas ocorreram nas praças de Itapeva (-15,63%), Campinas (-13,08%), Orlandia (-10,53%), Bebedouro (-10,26%), Barretos (-10,00%), Guaíra (-9,76%) e Bragança Paulista (-9,66%).

Segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, divulgados por meio da Secretaria de Comércio Exterior, o volume de soja exportado pelo Porto de Santos foi de 1,494 milhão de toneladas, o que representa uma queda de cerca de 2,24% em relação a agosto. Quanto ao farelo de soja, o volume exportado atingiu 772 mil toneladas, um recuo de 14,75% na mesma base de comparação. Já para o milho, o total exportado foi de 1,49 milhão de toneladas, uma retração de 4,20% em comparação ao mês anterior

Segundo o relatório mensal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em setembro, o valor médio do óleo diesel comum no estado de São Paulo foi de R\$ 6,60 por litro, variando entre R\$ 5,49 e R\$ 8,69, o que representa uma alta de 1,85% em relação a agosto. Já o preço médio do óleo diesel S10 situou-se em R\$ 7,13, com valores de R\$ 6,09 a R\$ 9,99, registrando um acréscimo de 3,48% em relação ao mês anterior. Esse cenário ocorreu devido à instabilidade nos conflitos do Oriente Médio e aos problemas enfrentados nas refinarias russas, rompendo uma sequência de quedas dos últimos quatro meses.

Tabela 13 - Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/25	ago/26	set/26	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	200,00	210,00	200,00	0,0%	-4,8%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	185,00	200,00	180,00	-2,7%	-10,0%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	180,00	195,00	175,00	-2,8%	-10,3%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	121,17	115,00	103,89	-14,3%	-9,7%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	126,87	115,25	100,18	-21,0%	-13,1%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	230,90	200,38	197,01	-14,7%	-1,7%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	248,71	210,00	201,53	-19,0%	-4,0%
GUAÍRA (SP)	SANTOS (SP)	607	196,00	205,00	185,00	-5,6%	-9,8%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	177,07	179,00	172,22	-2,7%	-3,8%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	134,23	122,50	111,62	-16,8%	-8,9%
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	191,71	165,94	140,00	-27,0%	-15,6%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	160,46	142,25	130,15	-18,9%	-8,5%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	168,00	190,00	170,00	1,2%	-10,5%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	195,56	185,19	173,28	-11,4%	-6,4%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	199,44	188,38	179,70	-9,9%	-4,6%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	159,92	128,42	117,07	-26,8%	-8,8%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	290,73	231,13	220,07	-24,3%	-4,8%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	175,00	192,50	182,50	4,3%	-5,2%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	215,41	200,38	190,24	-11,7%	-5,1%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	165,86	159,54	147,27	-11,2%	-7,7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação.

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

Movimentação de estoques da Conab

Em setembro, a Conab negociou o Leilão Público Frete de Milho nº 66/2026 requisitando, 36,2 mil toneladas para remoção e entrega de milho.

A movimentação de estoques da Conab é essencial para a gestão logística dos produtos armazenados, permitindo a redistribuição entre unidades (conforme as necessidades operacionais), a otimização da capacidade de armazenagem, a preservação da qualidade dos produtos e o atendimento às pessoas que acessam as políticas públicas sob responsabilidade da Companhia.

As contratações podem ser consultadas através do Portal de Comercialização disponível no [site](https://portaldecomercializacao.conab.gov.br/#/home) da empresa:

<https://portaldecomercializacao.conab.gov.br/#/home>

Tabela 14 – Informações sobre os avisos de fretes da Conab

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	KG CANCELADO	REALIZADO (%)
3	MILHO	21.000.000	23,81	458,61	4.669.080	0	16.330.920	100
4	MILHO	2.829.530	13,49	392,50	527.700	0	2.301.830	100
8	MILHO	6.482.550	12,94	614,50	6.482.550	0	0	100
9	MILHO	16.471.850	22,11	559,35	15.704.900	0	766.950	100
13	MILHO	13.066.404	16,82	513,32	9.590.670	4	3.475.730	100
24	MILHO	4.611.000	15,24	350,21	3.861.000	0	750.000	100
32	MILHO	25.185.550	21,22	549,85	25.185.550	0	0	100
38	MILHO	3.219.690	22,54	508,43	3.219.690	0	0	100
42	MILHO	7.950.000	2,65	478,58	7.167.400	0	782.600	100
44	MILHO	16.033.384	20,43	399,17	14.677.150	156.234	1.200.000	99
47	MILHO	2.000.000	25,08	505,45	2.000.000	0	0	100
48	MILHO	2.600.000	15,33	219,80	750.000	1.850.000	0	29
66	MILHO	36.240.523	19,38	534,02	4.348.840	31.891.683	0	12

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB. *VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS.